

FACULDADE CATOLICA DOM ORIONE

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

RAIANE DE ARAÚJO SILVA LEITE

**ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE OS INVESTIDORES BRASILEIROS NA
BOLSA DE VALORES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS**

ARAGUAÍNA

2020

RAIANE DE ARAÚJO SILVA LEITE

**ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE OS INVESTIDORES BRASILEIROS NA BOLSA
DE VALORES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Católica Dom Orione como requisito parcial à
obtenção de grau de tecnólogo em Gestão Financeira.

Orientador: Profº. Esp. Paulo Augusto Morais Negres

ARAGUAÍNA

2020

RAIANE DE ARAÚJO SILVA LEITE

**ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE OS INVESTIDORES BRASILEIROS NA BOLSA
DE VALORES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Tecnólogo em Gestão Financeira do curso de Tecnologia em Gestão Financeira da Faculdade Católica Dom Orione e aprovado em sua forma final em: ____ de dezembro de 2020.

Apresentado à Banca Examinadora composta pelos professores:

Profº Esp. Paulo Augusto Moraes Negres
Orientador

Profº Esp Adriano Melo Nepomuceno
Examinador

Profº MSc. Flávio Rafael Bonamigo
Examinador

ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE OS INVESTITORES BRASILEIROS NA BOLSA DE VALORES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

INTRODUCTORY STUDY ON BRAZILIAN INVESTORS IN THE STOCK EXCHANGE IN THE LAST 10 YEARS

Raiane de Araújo Silva Leite¹

Paulo Augusto Morais Negres (Or.)²

RESUMO

Investir na bolsa de valores é de grande importância quando se pensa em desenvolvimento e participação da sociedade no mercado financeiro. Este artigo objetiva analisar o avanço dos investidores brasileiros na bolsa pelo período de 10 anos. A realização do artigo foi possível a partir da análise da evolução destes investidores e como eles se comportam no que tange aos valores, gêneros e participação na bolsa. A metodologia consiste em análise quantitativa, e foi usado dados da B3 para consolidar os resultados, usando como ferramenta o Microsoft Excel. Os resultados da pesquisa apontaram que houve uma crescente no número de investidores na bolsa de valores, e que inclusive existem mais de 12 mil investidores com idade até 15 anos. Então foi possível concluir que no último ano basicamente o número de investidores dobraram, e muitos assim escolheram a bolsa de valores baseados na possibilidade de aumentarem seus resultados financeiros.

Palavra-chave: Investimento. Sistema Financeiro Nacional. Bolsa de Valores.

ABSTRACT

Investing in the stock exchange is of great importance when thinking about the development and participation of society in the financial market. This article aims to analyze the progress of Brazilian investors on the stock exchange for a period of 10 years. The realization of the article was possible from the analysis of the evolution of these investors and how they behave with respect to values, genres and participation in the stock exchange. The methodology consists of quantitative analysis, and data from B3 was used to consolidate the results, using Microsoft Excel as a tool. The survey results showed that there was an increase in the number of investors on the stock exchange, and that there are even more than 12 thousand investors aged up to 15 years. So it was possible to observe that in the last year basically the number of

¹ Graduanda em Gestão Financeira pela Faculdade Católica Dom Orione.

² Graduado em Administração pela Faculdade Católica Dom Orione (2014). Especialista com o MBA-Em Gestão Financeira Controladoria e Auditoria pela Faculdade Católica Dom Orione (2016). Professor da Faculdade Católica Dom Orione

investors has doubled, and many have thus chosen the stock exchange based on the possibility of increasing their financial results.

Keyword: Investment. National Financial System. Stock Exchange.

1 INTRODUÇÃO

Segundo os autores Savoia, Saito e Santana (2007), no Brasil ao longo do tempo a cultura de investimentos foi sempre muito pouco fomentada, tornando-se evidente a pouca atuação por parte das autoridades competentes de forma que as pessoas se tornam incapazes de tomar decisões sejam elas nos âmbitos financeiros ou de investimentos, inclusive na bolsa de valores. No que tange ao mercado de capitais no cenário econômico Brasileiro é de grande notoriedade, pois eleva o engrandecimento aos investimentos produtivos e a poupança, o que é caracterizado como imprescindível para o desenvolvimento da economia moderna da sociedade.

Em sentido geral, Fortuna (2008) define a bolsa de valores como sendo um grande mercado organizado, no qual são realizadas negociações, podendo essas serem negociações de valores mobiliários, como exemplo as opções, ou as ações, tais como de capital aberto (públicas ou privadas). Ainda no que tange sobre as ações, quando é feito o primeiro IPO (Oferta Pública Inicial) elas são comercializadas na bolsa de valores, para que as organizações possam gerar fundos para investimentos próprios, como melhorias em infraestrutura, compra de ativos, projetos, ou até mesmo entre os investidores.

A Bolsa de Valores no Brasil é atualmente o local onde são negociadas as compras e vendas de ações de empresas com o capital aberto e também alguns valores mobiliários. Ela é caracterizada como a principal instituição dentro da economia brasileira que trabalha com a negociação, administração e intermediação de registros, ações, títulos de renda fixa, títulos públicos, dentre vários outros. Esse mercado funciona da seguinte forma: com o objetivo de arrecadar fundos e financiar projetos algumas companhias decidem disponibilizar parcelas de sua empresa em troca de dinheiro captando assim novos sócios, no mercado isso é denominado como abertura de capital. Após isso essas empresas ficam listadas na bolsa disponível para os investidores.

Neste sentido, este artigo teve como objetivo geral analisar se houve crescimento ao longo do tempo na quantidade de investidores na bolsa de valores

nos últimos 10 anos. Para isso, quanto aos objetivos específicos foram; apresentar o perfil por gênero de pessoas físicas e jurídicas; classificar a faixa etária dos investidores; mostrar a participação dos investidores em bilhões de reais na Bolsa; registrar a participação por estado nos valores presentes na bolsa; conhecer a participação por estado, dos investidores presentes na Bolsa e conhecer a evolução do número de investidores na Bolsa.

O artigo justifica-se pela importância que os investimentos tem frente aos brasileiros, e ele vem ao encontro da queda de juros no país que diminuíram os rendimentos dos investimentos de renda fixa. Desta forma cabe analisar e estudar de forma a propiciar a comunidade acadêmica e a sociedade, a importância de conhecer a bolsa de valores como um meio de investimento no qual pode proporcionar ao longo do tempo liberdade financeira ao investidor.

Para alcançar os resultados buscados acerca do tema, fez-se uma pesquisa quantitativa no intuito de obter resultados por meio da análise de números, gráficos e tabelas. O período para a análise compreende entre o dia 30 de setembro de 2010 a 30 de setembro de 2020, sendo assim uma análise de 10 anos.

Foram utilizadas ferramentas do microsoft Excel para tabular os dados e assim produzir gráficos que melhor transmitam as informações desejadas, serão observados sites governamentais e das autarquias que regulam o sistema financeiro nacional e de modo particular o mercado financeiro e de capitais.

Em um primeiro momento explanou-se sobre o sistema financeiro nacional, fazendo uma distinção entre a renda fixa e a variável, posteriormente apresentou-se os números dos estudos e assim fez-se análise destes resultados de forma estratificada para vislumbrar responder o objetivo geral e específicos deste trabalho de conclusão de curso.

2 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

1. Segundo Assaf Neto (2016), o Sistema Financeiro Nacional (SFN) caracteriza-se por ser constituído por um conjunto de órgãos financeiros, dos quais estes podem ser privados ou públicos. Também podem ligar-se a instrumentos financeiros como ao mercado de capitais, e órgãos reguladores sendo esses o Conselho Monetário Nacional (CMN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central do Brasil (Bacen) a fim de trazer para as pessoas segurança, transparência e

principalmente agilidade na prestação de serviços e gerenciamento de recursos. Tendo como objetivo principal a intermediação financeira entre os agentes superavitários, os que tem posse de recursos financeiros e os agentes deficitários, que necessitam de recursos. É por meio do SFN, que se possibilita a realização da conexão, proporcionando desta forma alavancar o crescimento econômico brasileiro.

A organização do SFN é feita pelos agentes supervisores, que são os responsáveis por supervisionar o cumprimento das regras impostas por alguns órgãos normativos. Os órgãos normativos trabalham criando diretrizes e regras para que o funcionamento do sistema siga com excelência e os agentes operadores, são o que pode se definir como intermediadores, que ofertam os serviços financeiros e fazem a ligação entre instituição e cidadãos.

Este mesmo sistema financeiro é definido por Hoji (2010, p. 38), como um “conjunto de instituições que têm como principal objetivo intermediar o fluxo de recursos entre os poupadores, investidores e os tomadores de recursos em condições favoráveis para o mercado”. Desta forma entende-se que para os investidores da renda variável, àqueles que investem na bolsa de valores e para os demais investidores do mercado como o todo; torna se imprescindível que haja um funcionamento de forma eficiente para propiciar mais confiança no mercado.

3 COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é uma entidade autárquica que está vinculada ao Ministério da Economia, a qual possui patrimônio próprio e é independente juridicamente. Desta forma, tem suas tomadas de decisões autônomas, sem necessitar ser independente de algum órgão e com autossuficiência financeira e orçamentária.

De acordo com o que é apresentado Assaf Neto (2016), a CVM é vista como um órgão normativo, responsável por fiscalizar, normatizar e zelar pelo desenvolvimento e eficiência do mercado de capitais. Sendo assim a CVM tem liberdade para criar regras para o mercado de capitais, assegurando o funcionamento eficiente, sendo este um dos principais papéis que a CVM é responsável, além de zelar pela integridade e engrandecimento para com o mercado de capitais.

A CVM também tem como finalidade controlar o mercado de valores mobiliários, representado principalmente por ações, *commercial papers* e outros títulos emitidos pelas sociedades anônimas e autorizados pelo Conselho Monetário Nacional. Tendo em vista sua área de atuação, a Brasil, Bolsa, Balcão está submetida a verificação e regularização da CVM e do Banco Central do Brasil (BACEN). Ela ainda é uma organização sem intervenções externas por meio da BSM Supervisão de Mercados que é uma das empresas que integram o grupo B3. Ela foi criada para realizar a supervisão dos mercados administrados pela B3, atividade que desempenha com autonomia administrativa e orçamentária que opera sob a supervisão da CVM.

Bruni (2010, p. 12) destaca como funções da CVM:

Assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados de bolsa e de balcão.

Proteger os titulares de valores mobiliários contra emissões irregulares e atos ilegais de administradores e acionistas controladores de companhias ou de administradores de carteira de valores mobiliários.

Evitar ou coibir modalidades de fraude ou manipulação destinadas a criar condições artificiais de demanda, oferta ou preço de valores mobiliários negociados no mercado

Sendo assim a CVM, denominada com um órgão regulador e inspetor do Mercado de Valores Mobiliários, com intuito de proteger a integralidade dos investidores e também lhes assegurar um ambiente seguro de forma a zelar pelo funcionamento eficiente do mercado.

Desta forma um dos objetivos da CVM é proteger estes investidores do mercado de capitais, tanto os investidores iniciantes quanto aqueles que já realizam negociações no mercado de renda variável. A sinergia desses órgãos propicia aos investidores maior segurança e confiabilidade no momento de fazer suas aplicações financeiras.

4 SOCIEDADES DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS – STVMs

Assaf Neto (2016) enumera também que as companhias de corretoras são organizações financeiras que realizam, com posse, as operações de entremeio nos pregões das bolsas de valores. As corretoras por sua vez se tratam de instituições

que intermediam a compra e a venda de vários títulos para seus investidores, podendo estes serem pessoas físicas ou jurídicas.

O investidor após decidir fazer aplicações financeiras precisa decidir em qual corretora irá confiar seus investimentos, para isso se faz necessário fazer um cadastro em uma corretora e enviar os recursos que serão aplicados no investimento escolhido.

Nas corretoras, diferentemente dos bancos, não se tem um gerente de conta, mas sim um grupo de pessoas para atender as suas necessidades de investimentos e guiar-lhe para o investimento que melhor se adequa com seu perfil de investidor.

Para começar no mundo dos investimentos as corretoras disponibilizam o *home broker*, que é utilizado via internet. Trata-se de uma ferramenta que permite realizar negociações, acesso e operações nos mercados da bolsa, com o envio e processo de ordens para vendas e compras. Esta ferramenta é disponibilizada por grande parte das corretoras. B3 BRASIL, BOLSA BALCÃO.(2020)

Porém, para oferecer opções de investimentos como: ações, títulos públicos federais, debêntures, CDBs entre outros, essas corretoras precisam de autorização do Banco Central e conseqüentemente será fiscalizada pela CVM. Cabe ressaltar que essa atuação das corretoras vai ainda mais além, pois elas atuam também como gestoras de ativos e fundos de investimentos.

5 RENDA FIXA X VARIÁVEL

Segundo Cerbasi (2008) os investimentos em renda fixa são conhecidos como aqueles que geram rendimentos fixos, na qual a rentabilidade é previamente combinada na hora da aplicação ou no momento do resgate da mesma. Naquilo que se dizem respeito a rendimento as aplicações em renda fixa proporciona rendimentos menores que os rendimentos de aplicações variáveis, todavia os riscos de perdas são menores. Geralmente esse tipo de aplicação é procurado por investidores mais conservadores, aos quais não aceitam arriscar seu dinheiro.

Fortuna (2008) explana que no mercado de renda fixa existem muitos títulos, permitindo assim que várias empresas e até mesmo o governo captem recursos dos investidores para as suas atividades. Ao emprestar dinheiro para essas instituições elas devolvem esses valores no período escolhido acrescido de juros. No mercado

existem vários tipos de renda fixa que podem ser separados em dois grandes grupos, que são chamados de títulos públicos e títulos privados.

Títulos públicos são investimentos de baixo risco justamente por serem emitidos pelo tesouro nacional, sendo dessa forma seus ativos garantidos pelo governo e o risco é considerado muito baixo nessa modalidade de investimento. Também se tem a opção de escolher em qual prazo recolher esse investimento, se o título será pré ou pós-fixado e se será resgatado em curto, médio ou longo prazo. Podendo ser esses títulos a taxa de juros do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA), entre outros. Para se começar as aplicações nesses títulos requer-se um valor menor se comparado ao investimento em títulos privados, sendo essa uma das diferenças entre eles.

Títulos privados podem ser emitidos por financeiras, bancos, e também por algumas empresas, sendo as debêntures as Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), e Certificado de Depósito Bancário (CDB). Para aplicações nesses títulos geralmente requer-se um valor mais alto dos investidores.

Ao optar por essa modalidade de investimento o investidor opta por correr menos riscos em suas aplicações. Além disso, tem as opções entre a rentabilidade Pós-fixada ou Pré-fixada, ou seja, nessa modalidade tanto as formas de investimento como as de remuneração já são definidas no momento da compra dos títulos.

Diferentemente da renda variável aqui o indivíduo já aplica tendo uma previsibilidade de quanto o seu investimento lhe renderá no futuro. Os títulos privados têm como um dos seus principais objetivos a obtenção de recursos para as pessoas com menores taxas de juros, propósito este advindo dos bancos, empresas e governos. B3 BRASIL, BOLSA BALCÃO. 2020

Nesse sentido o investidor que faz aplicações no mercado de renda fixa é uma pessoa que visa um lucro calculado e com data marcada para o recebimento do capital do qual foi aplicado e com os juros, esse perfil é conhecido no mercado financeiro como conservador (CERBASI, 2008).

De acordo com Bruni (2010), o mercado de ações é desmembrado em mercado primário, pela oferta pública inicial de ações Initial Public Offering ou (IPO), no qual as organizações abrem o seu capital em busca de recursos para

investimentos próprios, podendo estes ser aplicados como por exemplo em projetos e reformas.

Nesse mercado a negociação ocorre diretamente entre investidores e empresas. Em contrapartida no mercado secundário, as negociações ocorrem após o IPO, ou seja, a empresa já abriu seu capital na bolsa. Para as negociações no mercado secundário, venda e compra de títulos é realizada na Bolsa de Valores do país, sendo a Bovespa no Brasil, e é fiscalizado pela CVM.

Dentro do mercado de ações existem as ações ordinárias (ou ON) e as preferenciais (ou PN). Na primeira opção os acionistas possuidores dessas ações têm o direito a voto nas assembleias da empresa. Já na segunda opção os acionistas não têm direito ao voto, porém possuem prioridades no recebimento de dividendos pago pela empresa, quando a mesma obtém lucros. FORTUNA, Eduardo, (2008).

Outros exemplos de investimentos de renda variável são: mercado futuro, mercado de opções, câmbio, entre outros. No caso do mercado futuro, as negociações se tratam de contratos de liquidação futura, com data fixada e com preço já estabelecido. Contratos futuros são instrumentos muito versáteis e procurados pelos investidores, que podem negociar futuros de ações, índices, moedas, taxas de juros, commodities agrícolas, dentre outros. No mercado de opções são negociados contratos que iram garantir o direito de compra e venda de um determinado ativo tendo também o seu prazo já fixo, e um valor fixado.

O mercado de câmbio é de suma importância para o país, pois movimenta um volume significativo de recursos atendendo assim as necessidades do investidor de acordo com o seu perfil. Neste mercado fazem parte as instituições que são autorizadas a operar câmbio e os bancos, sendo essas que regulam as normas estabelecidas a Câmara de Registro, Compensação e Liquidação das Operações de Câmbio. Ainda no que tange ao mercado de capitais tem-se os Derivativos que é o nome dado à família de mercados em que operações com liquidação futura são realizadas, tornando possível a gestão do risco de preço de diversos ativos. Quatro modalidades de contratos são negociadas nesses mercados: termo, futuro, opções e *swaps*.

Bruni (2010) os derivativos são negociados sob a forma de contratos padronizados, ou seja, já são especificados previamente (data limite, qualidade e forma que será feita a cotação, das quais as negociações são efetuadas), em

mercados organizados com o intuito de reduzir os riscos que possam vir a aparecer como o caso de variáveis macroeconômicas e flutuação de preços dos ativos.

6 PERFIL DO INVESTIDOR

Para que se possa começar a investir é necessário que se faça um questionário seja ele no banco ou em uma corretora. Nessas instituições são feitos questionários denominados Análise do Perfil do Investidor (API) para os pretensos investidores a fim de saber o seu perfil, para que só assim estejam aptos a investirem no mercado.

Os autores Rambo (2014) e Almeida e Cunha (2017) descrevem três divisões para os perfis dos investidores. O primeiro perfil é o conservador no qual o investidor prioriza por segurança e busca preservar os seus recursos, não tolera correr riscos, não realiza aplicações que possam vir a gerar oscilações com o tremor de perda de seu único capital que foi investido. Esse tipo de investidor aplica seus recursos em rendas fixas, que considera mais cauteloso.

O segundo tipo de perfil que Rambo (2014) e Almeida e Cunha (2017) destacam é o moderado, no qual o investidor mesmo priorizando sua segurança está disposto a correr riscos, na busca de alavancar seus retornos a curto e médio prazo. Nesse perfil existe a diversificação na hora de aplicar os recursos parte em renda fixa e outra parte em renda variável.

O último perfil citado pelos autores acima é o arrojado, no qual os investidores estão abertos a correr riscos. No caso desse tipo, pode-se dividir em duas categorias, sendo o primeiro o arrojado que está aberto a colocar seu patrimônio nos investimentos visando impulsionar os seus recursos a curto e médio prazo, e o segundo o arrojado agressivo, que está disposto a correr riscos, sofrer oscilações no mercado financeiro, em busca do máximo de rentabilidade. Nesse caso, os investidores já possuem conhecimento no que tange ao mercado de capitais.

A realização dessa análise de perfil é de primordial importância na hora de investir, pois dessa forma o investidor estará mais seguro e suas aplicações financeiras serão feitas de acordo com o seu patrimônio e as suas expectativas reduzindo assim uma parcela dos riscos que o investidor corre ao fazer aplicações.

O perfil de investidor arrojado está intimamente ligado aquele investidor que está predisposto a enfrentar os riscos existentes nos mercados de câmbio, de ações, entre outros. Desta forma, esse investidor deve buscar alocar uma parte do seu capital em um investimento de baixo risco também para que caso ocorra uma perda do seu valor investido em renda variável o mesmo tenha como realocar novos recursos.

Para Assaf Neto (2007), no que tange a resultados, as decisões financeiras geralmente são tomadas em ambientes de incertezas, por estarem voltadas para o futuro. Dentro desta perspectiva de incerteza, as opções de investimento apresentam alguns aspectos a serem considerados, entre eles: rentabilidade, liquidez e segurança.

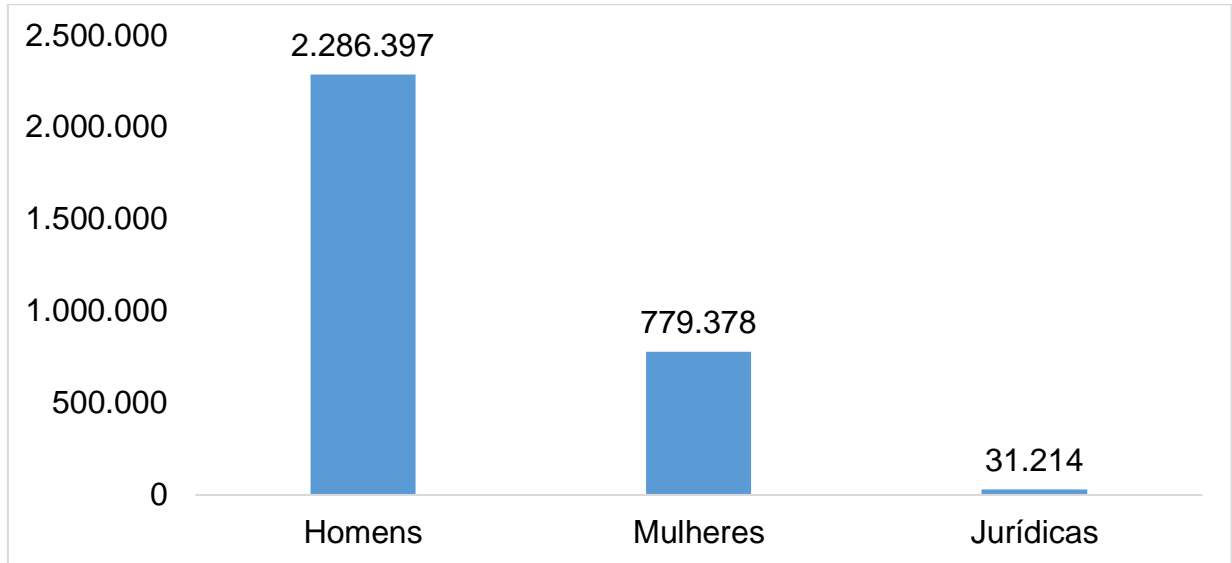
7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao analisar o perfil de gênero dos investidores na bolsa de valores, têm se os dados que serão apresentados a seguir, e cabe ressaltar que os dados desde gráfico expressam todos os Cadastros de Pessoa Física (CPF) presentes na bolsa de valores.

Como exposto anteriormente o período de análise compreende os últimos 10 anos de pesquisa, que compreendeu o período de 30 de setembro de 2010 a 30 de setembro de 2020.

Para efeitos de informação e como se acredita ser relevante, o Gráfico 1 representa a distribuição por gênero dos investidores da bolsa de valores brasileira. Cabe frisar que os dados de Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) estão também apresentados neste Gráfico 1.

Gráfico 1 - Perfil por gênero e de pessoas físicas e jurídicas até setembro de 2010 a setembro de 2020

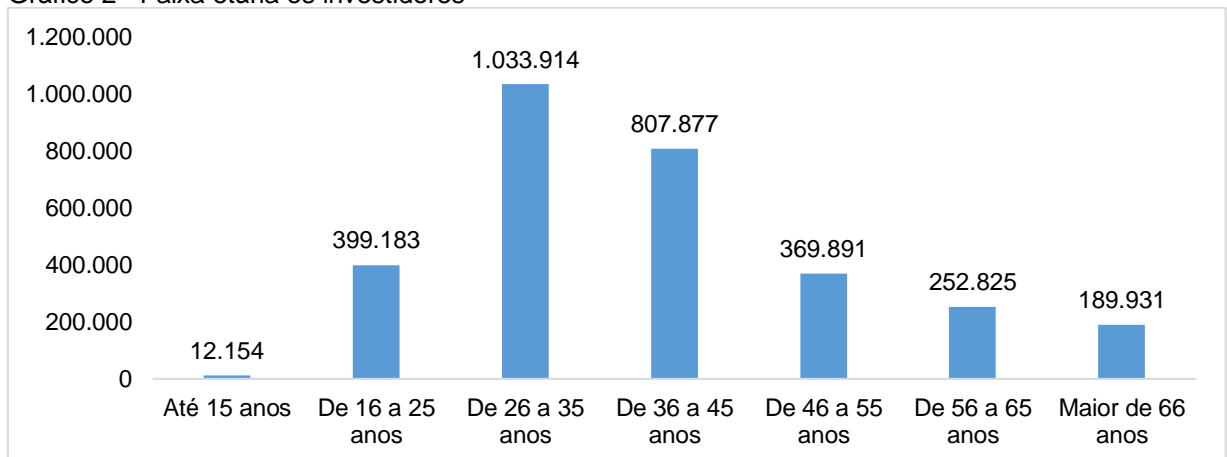


Fonte: Adaptado de B3, Brasil, Bolsa Balcão (2020).

Nota-se que do total de 3,096 milhões de CPFs e CNPJs ativos na bolsa desde a sua existência os homens são maioria, representando 73,83% do total de investidores, as mulheres representam aproximadamente 25,17% do total dos investidores e as pessoas jurídicas figuram nos 1%, que se observados no gráfico representam exatamente 31.214 empresas ativas na bolsa como investidores.

O Gráfico 2 representa o perfil dos investidores por faixa etária, percebe-se que na bolsa de valores, existem investidores com idade inferior aos 15 anos.

Gráfico 2 - Faixa etária os investidores

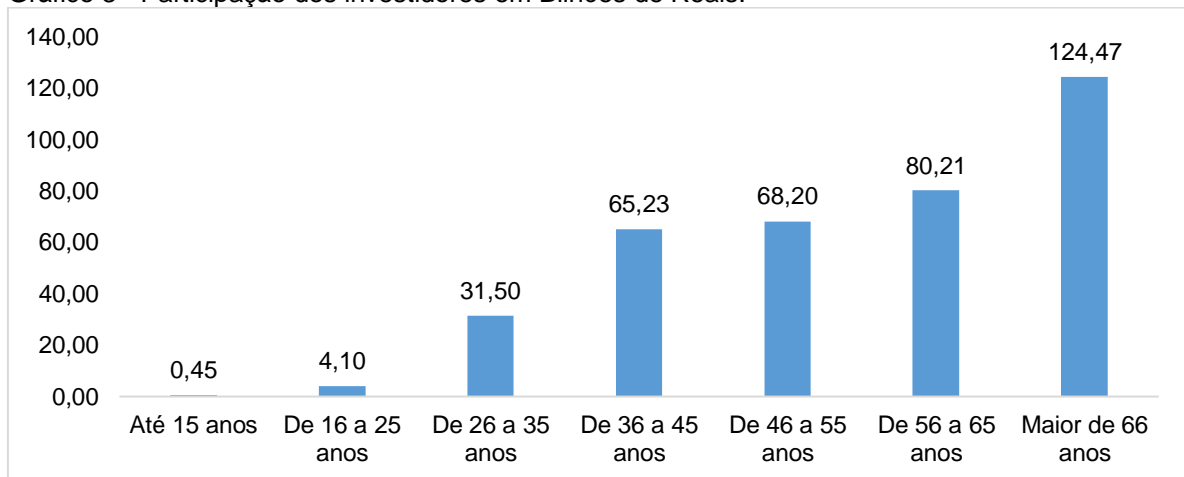


Fonte: Adaptado de B3, Brasil, Bolsa Balcão (2020).

Percebe-se no Gráfico 3 que as idades que concentram os maiores números de investidores estão entre 26 a 35 anos, e de 36 anos a 45 anos. Chama a atenção

o dado que existem 12.154 investidores de até 15 anos na bolsa de valores brasileira, esse fato pode ser atribuído sobre o ensino sobre investimentos desde a infância, de forma que ao comparar o número de pessoas que investem após os seus 66 anos e o número de investidores desde os 15 anos é mais plausível que o investidor comece cedo para que após os seus 66 anos ele esteja a disfrutar dos seus investimentos.

Gráfico 3 - Participação dos investidores em Bilhões de Reais.



Fonte: Adaptado de B3, Brasil, Bolsa Balcão (2020)

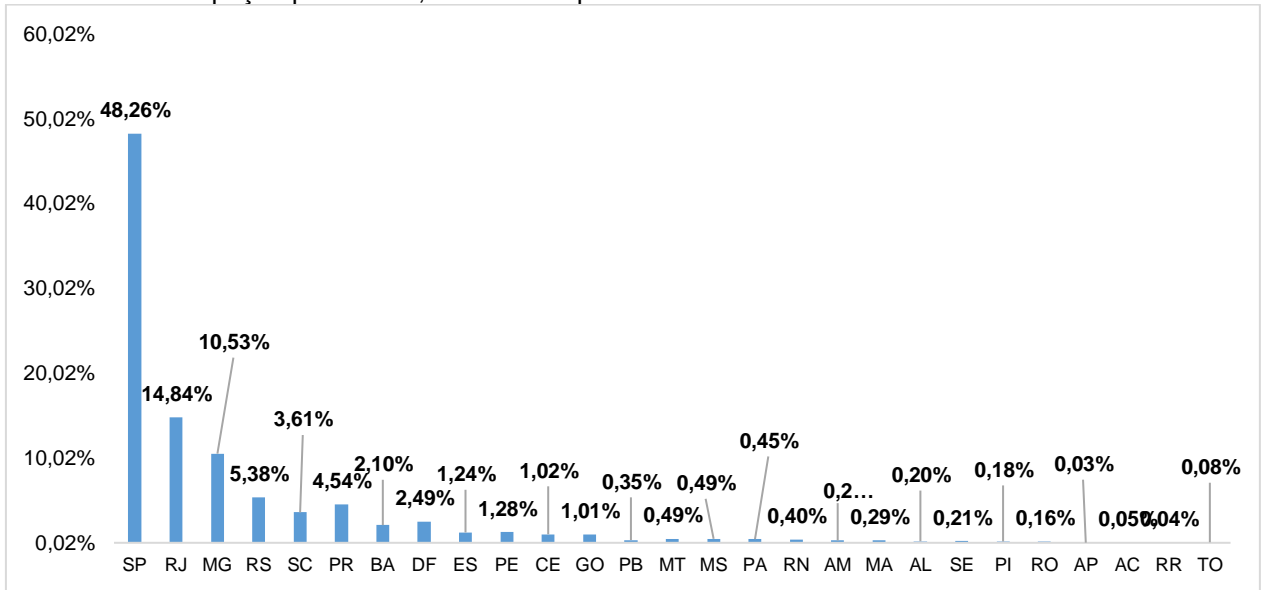
Fazendo uma comparação, o Gráfico 3 traz o dado da representatividade dos valores, que estes mesmos investidores colaboram para com os recursos empregados na bolsa.

Os resultados apontam que a partir da evolução da faixa etária os valores de participação são maiores, isso é demonstrado pelos valores da última faixa etária, dos investidores; com mais de 66 anos, esses investidores representam aproximadamente um terço de todos os recursos, sendo ele 124,47 bilhões de reais, para ser exato 33,27% do montante que é 374,16 bilhões de reais.

O Gráfico 4 traz os dados da participação dos estados na composição dos valores no que tange ao montante dos investidores.

Do montante em bilhões de reais, as participações dos estados dão-se conforme é apresentado no Gráfico 4. Os estados da região sudeste encabeçam as três primeiras posições.

Gráfico 4 - Participação por estado, nos valores presentes na bolsa de valores.

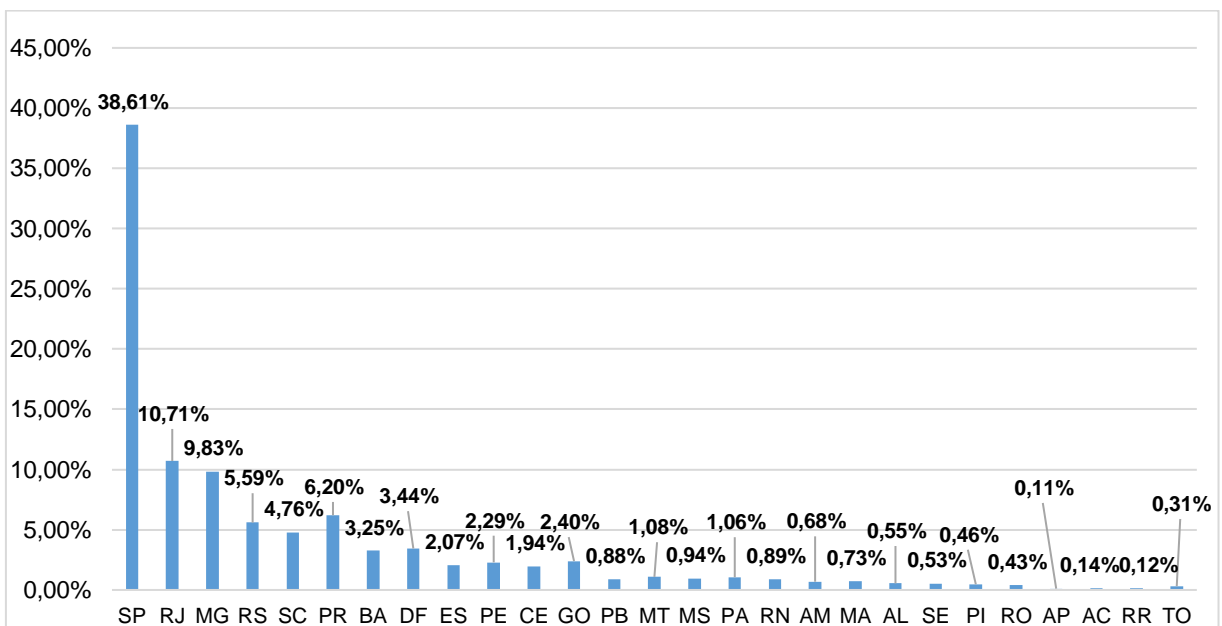


Fonte: Adaptado de B3, Brasil, Bolsa Balcão (2020)

Os resultados apresentados demonstram que São Paulo é o estado com aproximadamente metade dos recursos – 180,55 bilhões de reais; o estado do Amapá é o de menor participação, com 0,13 bilhões. O estado do Tocantins tem 0,30 bilhões do total de reais na bolsa de valores.

No Gráfico 5 é apresentado o número de investidores na bolsa por estado, nota-se que todos os estados contribuem com o número total de investidores da bolsa.

Gráfico 5 - Participação por estado, dos investidores presentes na bolsa de valores.

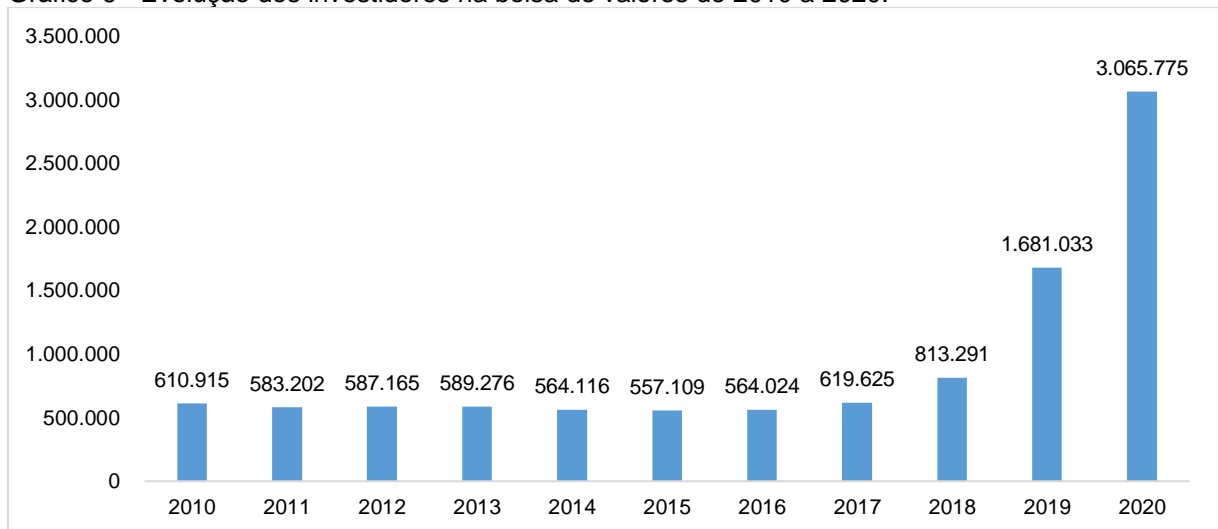


Fonte: Adaptado de B3, Brasil, Bolsa Balcão (2020)

Os resultados apontam que assim como em valores, o estado de São Paulo tem o maior número de investidores na bolsa; são 38,61% do total; o estado com menor participação é o de Amapá. O Tocantins participa com 0,31% com 9.537 investidores na bolsa.

O Gráfico 6 apresenta o avanço dos investidores na bolsa de valores no período estudado, até chegar a este valor de 3.065.775 investidores.

Gráfico 6 - Evolução dos investidores na bolsa de valores de 2010 a 2020.



Fonte: Adaptado de B3, Brasil, Bolsa Balcão (2020)

Nota-se que de 2010 a 2017 os avanços foram paulatinos, praticamente o aumento foi imperceptível, porém de 2017 a 2018 já se observou um aumento de 31,25%, de 2018 para 2019 o aumento foi de 107% e de 2019 para 2020 o aumento foi de 82%; observa-se que nos últimos três anos, inclusive neste ano de 2020 houve um aumento considerável no número dos investidores na bolsa de valores brasileiro. Esse fato pode ser atribuído a um maior incentivo ao investimento nos últimos anos por parte dos influenciadores digitais e também as várias quedas que na taxa básica de juros sofreu, a taxa Selic.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investimento mostra-se um tema de grande relevância e deveria ser atividade diária do brasileiro, isso porque uma sociedade que investe bem seus recursos tende a planejar mais seu futuro e conseqüentemente viver mais preparado para as necessidades do cotidiano, este artigo evidenciou que investir na bolsa de

valores não é tarefa fácil, porém pode ser aprendida e que o brasileiro tende a cada ano aumentar a sua participação na bolsa de valores.

Nesse sentido ver-se que mesmo com a evolução no número de investidores nos últimos anos o perfil por gênero das pessoas que investem na bolsa mostra que os homens ainda são uma maioria significativa em comparação com o número de mulheres que investem. Com relação aos investidores pessoas jurídicas esse número se mostra ainda menor podendo ter como causa justamente a pouca participação ativa das pessoas na compra de suas ações, podendo ser essas empresas pouco lucrativas no mercado, dessa forma, não atraindo tantos investidores.

No que diz respeito à faixa etária dos investidores, é possível observar que a participação dos adolescentes tem se mostrado alta no decorrer dos anos, isso mostra que uma nova geração está mostrando cada vez mais interesse em poupar e investir para o seu futuro, em contrapartida tem-se uma parcela de pessoas consideradas idosas com sua participação ainda ativa na bolsa de valores.

O artigo teve como ponto conclusivo a participação dos investidores em bilhões de reais na Bolsa de valores, e esta participação está basicamente concentrada nos estados do Sudeste e Sul do Brasil. Mostrando dessa forma que os grandes centros por serem mais desenvolvidos conseqüentemente possuem uma parcela bem maior no número de investidores.

No que tange a participação por estado nos valores presentes na bolsa, o estudo aponta que menos tem participação são o Amapá e Acre, podendo ser as principais causas o baixo poder aquisitivo dos habitantes como também a falta de conhecimento sobre o mercado financeiro. Cabe ressaltar também que, está entre esses estados com baixa participação no mercado de Bolsa de Valores.

Foi possível observar que todos os estados possuem investidores presentes na bolsa e o resultado aponta que o estado que tem o maior número de investidores é São Paulo, com aproximadamente 38% do total dos investidores, contudo, cada estado do menor ao maior foram responsáveis para a evolução dos investidores presentes na bolsa de valores.

Dessa forma, nota-se que houve um aumento considerável no número de investidores na bolsa de valores brasileira, tendo os dois últimos anos de estudo 2019 e 2020 uma grande importância neste aumento, é possível notar que de 2018 para 2019 e conseqüentemente para 2020, o número dos investidores dobraram.

Então, cabe frisar que investir na bolsa de valores é uma saída para os investidores que não veem na renda fixa possibilidade de maximizar os resultados, contudo, o estudo estratificou que há uma necessidade de constante aperfeiçoamento neste mercado e que as possibilidade de ganhos assim como as de perdas são basicamente iguais, e que para o investidor o risco só será minimizado se este se preparar, diversificar os investimentos e fazer dos investimentos uma atividade planejada e baseada na razão que o conhecimento pode propiciar.

O estudo é de grande valia, porém não é finito; e como o tema é de notoriedade para a economia e desperta interesse da sociedade carece de estudos futuros que possam elucidar ainda mais o assunto, e possibilitem resultados positivos para toda a sociedade e os investidores da renda variável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Luis; CUNHA, Daniel Pangrácio Ahouagi. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil de investidor brasileiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

Cerbasi, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2016.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

B3 BRASIL, BOLSA BALCÃO. 2020. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/. Acesso em: 20 set. 2020.

BRUNI, Adriano Leal. **Certificação profissional ANBID Série 10 (CPA10)**. São Paulo: Atlas, 2010.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**: Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro produtos e serviços**. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

RAMBO, Andrea Carneiro. **O perfil do investidor e melhores investimentos**: da teoria à prática do mercado brasileiro. 2014. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.